

Edição

2
0
1
5

Nº 10



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA HOTELARIA E TURISMO

ANUÁRIO DE ESTATÍSTICA DO TURISMO DE ANGOLA DE 2014



**ANUÁRIO DE ESTATÍSTICA DO
TURISMO - 2014**

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO

Pedro Mutindi

Ministro da Hotelaria e Turismo

Paulino Domingos Baptista

Secretário de Estado para Hotelaria

Alfredo Manuel Varo Kaputo

Secretário de Estado para Turismo

EQUIPA DE REDACÇÃO

Coordenador

Januário Francisco Marra

Redactores

Mengua Simão

Chefe de Departamento de Estudos e Estatística

Gomes Teixeira M. Capinga

Chefe de Departamento de Planeamento

José Manuel Chita

Chefe de Departamento de Monitorização e Controlo

Equipa técnica

Custódia Vissolela Armando Sativa

Justina Francisco Lopes

Manuela de Carvalho

Alberto Pungo (IN MEMORIAN)

Rosa Santana

Nelson Inácio Moisés

Cosmito dos Santos Pedro Cequeira

Dodet Mena Kumbundo Nguengo

Gonçalo Miguel Malembo

Colaboradores

Membros do Conselho de Direcção

CONCEPÇÃO

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do MINHOTUR

CERTIFICADO PELO INE

Para esclarecimentos e/ou informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação, contactar:

Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística Edifício Goya 4º Andar, E-mail: gepe.minhotur@gmail.com

PREFÁCIO



O Turismo é considerado actualmente como um sector que mais cresce no mundo. Tornou-se um factor de inclusão social e de desenvolvimento económico para muitos países, assumindo-se como a principal fonte de acumulação de reservas, contribuindo significativamente para Produto Interno Bruto (PIB).

O estudo da Organização Mundial do Turismo (OMT), prevê que em 2020, as chegadas de turistas aos vários destinos do mundo alcançarão cerca de 1,6 bilhões. Estes turistas gastarão cerca de 2 triliões de Dólares Norte-americano.

Existem muitos países no mundo que tem o turismo como um sector de investimento prospectivo, com efeitos imediatos para a sustentabilidade dos seus programas de desenvolvimento sócio-económico.

No actual contexto sócio-económico que o país atravessa, dada a situação da queda acentuada do preço do barril do petróleo bruto no mercado internacional, o turismo remete ao pelouro a necessidade de assumir um papel dinâmico e interventivo na diversificação da economia angolana, tendo em conta o seu efeito multiplicador na arrecadação de receitas e divisas, no combate a fome, a pobreza e o desemprego, rumo ao contínuo crescimento económico e o rápido desenvolvimento sustentável.

Apesar da baixa ligeira no crescimento da economia mundial, em 2014, no nosso país, o sector apresentou um crescimento notório, conforme revelam os principais indicadores de avaliação apurados em 2014, consubstanciando-se na chegada de turistas às fronteiras nacionais, nas receitas e no número de empregos gerados ao nível do sector privado.

Vários factores contribuíram positivamente para os presentes resultados, destacando-se o bom ambiente de estabilidade sócio-político e económico que o país vive, a existência do imenso e variado potencial turístico, a construção de infraestruturas básicas de apoio à indústria do turismo, a conclusão das obras de construção de empreendimentos ligados ao sector e abertura de mais unidades hoteleiras, meios complementares de alojamento, restaurantes e similares, bem como as Agências de Viagens em várias partes do País, proporcionaram empregos directos e indirectos, maioritariamente afectos à população economicamente activa.

Com o presente Anuário, divulgamos os principais resultados alcançados no sector do turismo, com objectivo de proporcionar aos utilizadores, académicos, os profissionais e os investigadores, os dados estatísticos gerais do sector que permitam tomar decisões óptimas ou efectuar estudos de natureza científica.

PEDRO MUTINDI

MINISTRO DA HOTELARIA E TURISMO

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	4
PREFÁCIO.....	5
INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I.....	11
TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL.....	13
Quadro nº1. Chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014.....	14
Gráfico nº 1. Percentagem de chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014	14
RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL	14
CRESCIMENTO DAS RECEITAS DE TURISMO INTERNACIONAL POR REGIÕES	15
Quadro nº 2. Receitas do turismo internacional por Regiões em 2014.....	15
Gráfico nº 2. Percentagem das receitas do turismo internacional em 2014	16
CAPÍTULO II.....	13
CHEGADAS DE TURISTAS ÀS FRONTEIRAS NACIONAIS	19
Quadro nº 3. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais em 2014	20
Gráfico nº3. Percentagem de chegadas de turistas por regiões em 2014.....	20
Quadro nº 4. Variação de chegadas de turistas por regiões em 2014.....	20
Quadro nº 5. Variação de chegadas de turistas por regiões no biénio 2013 à 2014	21
CHEGADAS POR SEXO E MOTIVOS DE VIAGENS.....	21
Quadro nº 6. Chegadas de turistas por sexo e principais motivos de viagens	21
Gráfico nº 4. Percentagem das chegadas de turistas por meses em 2014	22
Gráfico nº 5. Percentagem dos motivos de viagens em 2014	22
Quadro nº 7. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais por Países em 2014.....	23
CAPÍTULO III.....	31
OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO.....	31
EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNO.....	31
Quadro nº 8. Chegadas e dormidas de hóspedes por tipo de unidade	32
Quadro nº 9. Chegadas e dormidas de hóspedes nas unidades de alojamento por Países	32
CAPÍTULO IV	19
VOLUME DE NEGÓCIOS.....	35
Quadro nº 10. Receitas por tipo de Unidades.....	35
Gráfico nº 6. Percentagem das Receitas por tipos de Unidades.....	35
Quadro nº 11. Crescimento das Receitas por tipo de Unidades em 2014.....	35
CAPÍTULO V.	19
CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS	39
BALANÇA DE PAGAMENTOS 2014 – VIAGENS	39
CAPÍTULO VI.	19

IMPACTO DO TURISMO SOBRE O EMPREGO	43
Quadro nº12. Repartição de empregos e salários por tipo de Unidades	43
Gráfico nº 7. Percentagem de empregos por tipo de Unidade.....	44
Quadro nº13. Variação do Emprego no biénio 2013 à 2014	44
Quadro nº14. Empregos por Províncias	44
Gráfico n 8. Percentagem do emprego por Províncias	45
CAPÍTULO VII	20
REDE HOTELEIRA E SIMILAR DO PAÍS	49
Quadro nº 15. Rede hoteleira e similar em funcionamento por Província em 2014.....	50
Quadro nº 16. Classificação da rede hoteleira por Província em 2014.....	50
Quadro nº 17. Capacidade de Alojamento por Província em 2014	51
CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO	55

INTRODUÇÃO

A estatística, constitui um instrumento fundamental para medir o desenvolvimento sócio-económico de uma sociedade e permite a tomada de decisão, quer ao nível micro como macroeconómico.

Outrossim, as estatísticas do turismo são suporte básico e necessário para qualquer estudo sobre actividade turística e servem de instrumento vital para medir a contribuição do turismo no desenvolvimento sócio-económico de cada País.

Para o presente trabalho, o Anuário de Estatísticas do turismo ora apresentado, é uma publicação do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística do Ministério da Hotelaria e Turismo, cuja finalidade consiste na divulgação dos resultados dos principais indicadores estatísticos do turismo do país, referente ao ano de 2014.

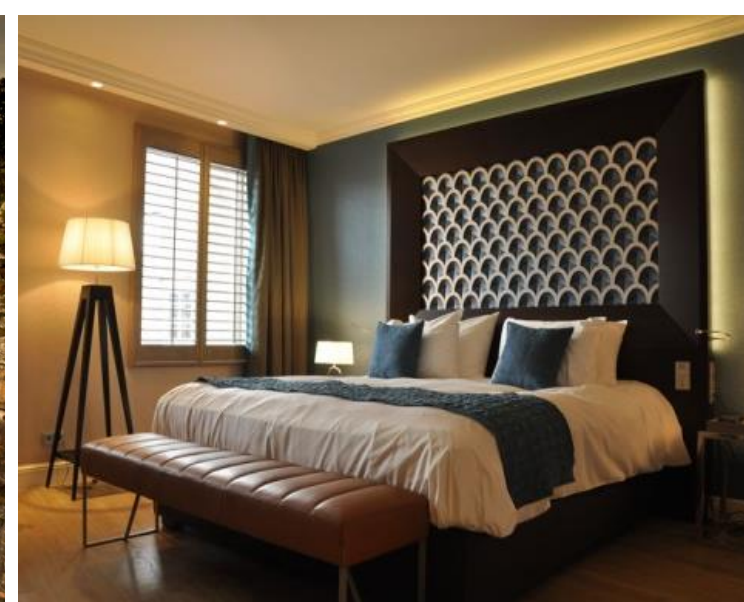
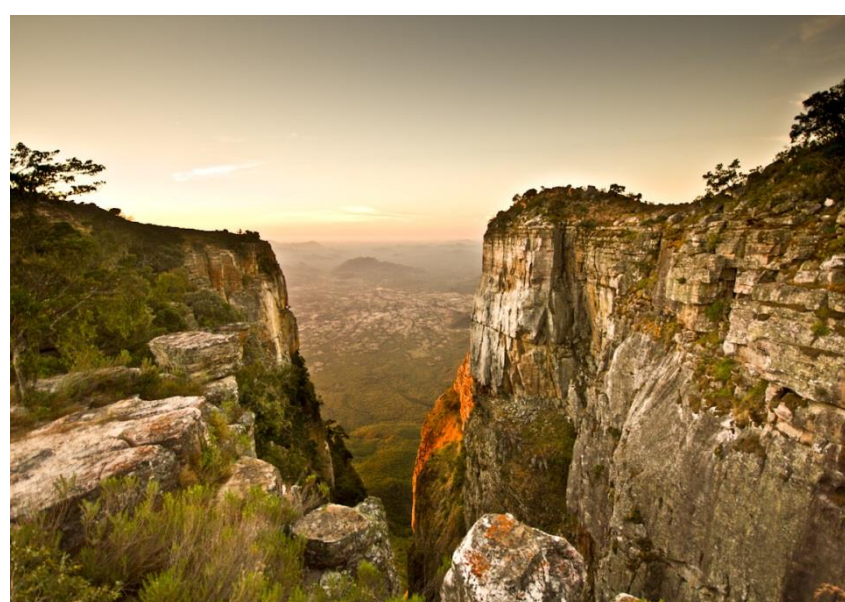
Os dados contidos neste anuário, resultam particularmente da colaboração e contribuição prestada pelo Ministério do Interior (Serviços de Migração e Estrangeiros), Direcções Provincias do Sector e pelos operadores do ramo.

Os nossos sinceros agradecimentos, de forma especial a todos pela contribuição directa ou indirecta, disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstraram ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, desde a concepção até a redacção, sem a qual, seria impossível a sua produção.

Agradecemos igualmente todas críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.



CAPITULO I
TENDÊNCIAS DO TURISMO
INTERNACIONAL



CAPITULO I.

TENDÊNCIAS DO TURISMO INTERNACIONAL

O número de turistas estrangeiros atingiu a cifra de 1.138 milhões em 2014, ou seja 51 milhões a mais em relação ao ano de 2013. Com um aumento de 4,7%, este é o quinto ano consecutivo de crescimento acima da média desde a crise económica de 2009.

Por região, as Américas (+7%), Ásia e Pacífico (+5%) registaram o maior crescimento, enquanto a Europa (+4%), Oriente Médio (+4%) e África (+2%) cresceram a um ritmo um pouco mais modesto. Por sub-região, a América do Norte (+ 8%) viu os melhores resultados, seguido pelo Nordeste da Ásia, Sul da Ásia, Sul e Europa Mediterrânea, Europa do Norte e do Caribe, todos com aumento de 7%.

Europa (+4%), foi a região mais visitada com mais da metade de turistas do mundo, com um aumento de 22 milhões de chegadas em 2014, atingiu um total de 588 milhões. Com esse resultado, o turismo tem sido um dos principais contribuintes para o relançamento da economia europeia. Europa do Norte e do Sul e Europa Mediterrânea, lideraram o crescimento (ambos +7%), enquanto os resultados foram mais modestos na Europa Ocidental (+ 2%). As chegadas na Europa Oriental, atingiram (0%), enquanto a Europa Central estagnou após três anos de forte crescimento.

As chegadas de turistas internacionais na Ásia e no Pacífico (+ 5%) aumentou de 13 à 263 milhões. O melhor desempenho foi registado no Nordeste da Ásia e Sul da Ásia (ambos +7%). As chegadas na Oceânia cresceram em 6%, enquanto o crescimento desacelerou no Sudeste da Ásia (+2%), em comparação com anos anteriores.

As Américas tiveram o melhor desempenho na região em termos relativos, com crescimento de 7%, acolhendo 13 milhões de turistas internacionais adicionais e elevando o total para 181 milhões. O crescimento foi impulsionado pela América do Norte (+ 8%), onde o México registou um aumento de dois dígitos, e no Caribe (+ 7%). As Chegadas para a América Central e do Sul (ambos + 6%) cresceram o dobro da taxa registada em 2013 e bem acima da média mundial.

O turismo internacional no Médio Oriente (+ 4%) mostrou sinais de recuperação, com bons resultados na maioria dos destinos. A região atraiu um adicional de 2 milhões de chegadas, elevando o total para 50 milhões.

Em África o número de turistas internacionais aumentou cerca de 2%, o equivalente a um aumento de um milhão de chegadas. Neste contexto, região atingiu cifra de 56 milhões de turistas, enquanto as chegadas ao Norte da África foram fracas (+1%), África Subsaariana o número de turistas internacionais aumentou em 3%, apesar do surto de Ébola Disease Vírus em poucos países da Africa do Oeste. Os dados para a África e no Médio Oriente devem ser lidos com cautela, uma vez que se baseia em dados limitados e voláteis.

A demanda dos mercados emissores tradicionais compensaram a desaceleração dos grandes mercados emergentes, que tinha sido impulsionado com o crescimento do turismo nos anos anteriores. Compensação esta, devida a captação das receitas com turismo internacional.

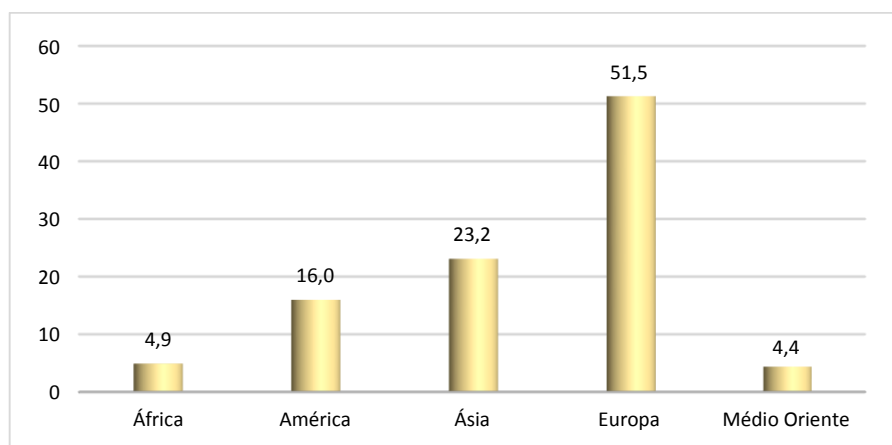
Apesar da desaceleração, o número total de viagens ao exterior da China é estimado de 11 à 109 milhões em 2014. E as despesas cresceram 17% nos três primeiros trimestres de 2014, um resultado forte, mas, mais lento do que nos anos anteriores (40% em 2012 e 26% em 2013, respectivamente).

Quadro nº1. Chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014

Regiões	Chegadas (milhões)
África	56
América	182
Ásia	263
Europa	584
Médio Oriente	50
Total Geral	1.135

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT)

Gráfico nº 1. Percentagem de chegadas de turistas internacionais por Regiões em 2014



RECEITAS DO TURISMO INTERNACIONAL

As receitas do turismo internacional aumentaram em USD 48 bilhões em 2014, tendo atingido um recorde de USD 1.245 bilhões.

O acolhimento de visitantes internacionais gastos com alojamento, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros bens e serviços atingiu um valor estimado em USD 1.245 bilhões (937 bilhões de Euros) em 2014, um aumento de 3,7% em termos reais tendo em conta as flutuações da taxa de câmbio e inflação. As Chegadas de turistas internacionais aumentaram 4,4% em 2014, atingindo um total 1.135 milhões, acima dos 1.087 milhões em 2013.

Além das receitas do turismo internacional, relativamente as viagens na Balança de Pagamentos, o turismo também gera receitas de exportação por meio de serviços internacionais de transporte de passageiros (prestados a não residentes). Este último ascendeu a um valor estimado de USD 221 bilhões em 2014, elevando o total das exportações do turismo internacional em USD 1,5 trilhão, ou USD 4 bilhões em média por dia.

O turismo internacional é visto como uma componente cada vez mais importante do comércio internacional em receitas de exportação no que concerne ao transporte de passageiros, representando a cifra de USD 1,5 trilhão em 2014.

O turismo internacional (viagens e transporte de passageiros) representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% do total das exportações de bens e serviços. Como uma categoria de exportação a nível mundial, o turismo ocupa o quarto lugar depois de combustíveis, produtos químicos e alimentos, ficando em primeiro lugar em muitos países em desenvolvimento.

CRESCIMENTO DAS RECEITAS DE TURISMO INTERNACIONAL POR REGIÕES

Europa, que responde por 41% das receitas do turismo internacional em todo o mundo, viu um aumento em receitas do turismo em termos absolutos de USD 17 bilhões para USD 509 bilhões correspondente a 383 Bilhões de Euros. Ásia e Pacífico com 30% de participação, registou um aumento de USD 16 bilhões, atingindo USD 377 bilhões equivalentes a 284 bilhões de Euros. Nas Américas, 22%, as receitas aumentaram em USD 10 bilhões para um total de USD 274 bilhões ou seja 206 bilhões de Euros. No Oriente Médio, com 4% de participação, as receitas do turismo aumentaram cerca de USD 4 bilhões para USD 49 bilhões equivalente a 37 bilhões de Euros, e na África com 3% de quota houve um aumento de USD 1 bilhão para USD 36 bilhões equivalente a 27 bilhões de Euros.

Por sub-região, Europa do Norte, do Sul e Mediterrâneo, Norte da Ásia, Oceania, Ásia do Sul, Caraíbas, América Central, América do Sul e Oriente Médio apresentaram crescimento mais rápido em termos relativos, todo o agravamento + 5% ou mais de entre os recebimentos.

No top (10) a classificação por receitas do turismo, China subiu de quinto ao terceiro lugar na sequência de um aumento de 10% no lucro, para USD 57 bilhões em 2014. Os Estados Unidos com USD 177 bilhões e Espanha com USD 65 bilhões, mantiveram no primeiro e segundo lugar no ranking.

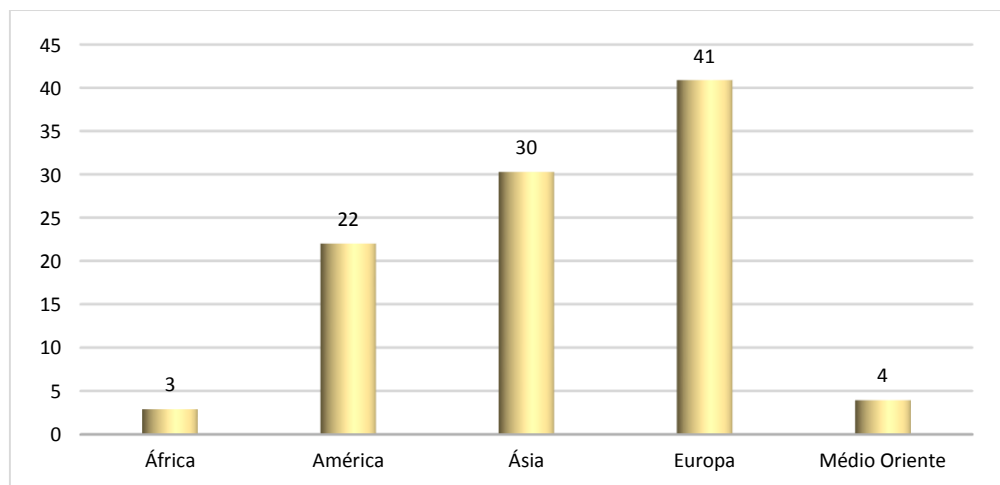
O Reino Unido com USD 45 bilhões, subiu duas posições anteriores ao 7º, impulsionadas pelos efeitos duradouros dos Jogos Olímpicos e da valorização da libra do Reino Unido. França, Macau (China) e a Itália ocupam o 4º à 6º lugares, respectivamente, enquanto a Alemanha, Tailândia e Hong Kong (China) completam o top (10).

Quadro nº 2. Receitas do turismo internacional por Regiões em 2014

Regiões	Receitas (US\$ milhões)
África	36
América	274
Ásia	377
Europa	509
Médio Oriente	49
Total Geral	1.245

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT)

Gráfico nº 2. Percentagem das receitas do turismo internacional em 2014

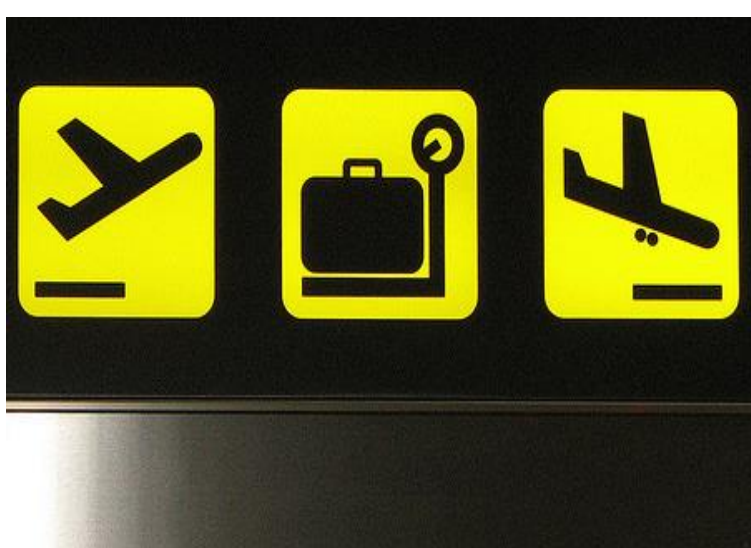




AEROPORTO INTERNACIONAL 4 DE FEVEREIRO
CHEGADAS

CAPITULO II

CHEGADAS DE TURISTAS ÀS FRONTEIRAS NACIONAIS



CAPÍTULO II.

CHEGADAS DE TURISTAS ÀS FRONTEIRAS NACIONAIS

Os resultados das chegadas de turistas internacionais às fronteiras nacionais em 2014, evidenciaram um desaceleramento em relação ao ano de 2013.

Em 2014, o movimento de chegadas de turistas às fronteiras nacionais atingiu a cifra de 594 mil turistas, traduzindo-se num decréscimo de (8%) ou seja 55 mil em relação ao ano de 2013.

A desaceleração verificada em 2014, deveu-se ao facto da redução acentuada das regiões de África (52%) ou seja 115 mil e da Ásia com (36%) correspondente a 41 mil em comparação ao ano de 2013.

O principal motivo desta desaceleração verificada na região de África, foi o surto da doença do Ébola que assolou alguns Países do Oeste de África neste período.

Para Ásia o decréscimo deveu-se ao facto da China o maior país emissor deste continente ter registado uma redução significativa no turismo de negócio.

A Europa registou o maior crescimento em 2014, ao atingir os 41% o equivalente a um aumento de 94 mil. Neste período, o fluxo de chegadas de turistas desta região, atingiu a cifra de 325 mil. Portugal, França, Reino Unido e Itália constituíram os principais países emissores da Europa com 84% das proveniências ou seja 273 mil chegadas.

A região Americana posicionou-se em segundo lugar em termos de chegadas de turistas, ao atingir 13% correspondente a um aumento de 9 mil. Neste período, as chegadas de turistas nesta região situaram-se em 83 mil. Os principais países emissores foram, Brasil, Porto Rico, Estados Unidos de América e Cuba com 87% das proveniências da região ou seja 72 mil chegadas.

O fluxo do turismo receptor no biénio 2013 à 2014, atingiu a cifra de 1.245 mil, o equivalente a um acréscimo de 23% ou seja, mais 235 mil turistas em comparação, ao período homólogo 2011 à 2012. Em termos de mercados, a Europa constituiu o principal mercado emissor ao atingirem 60%.

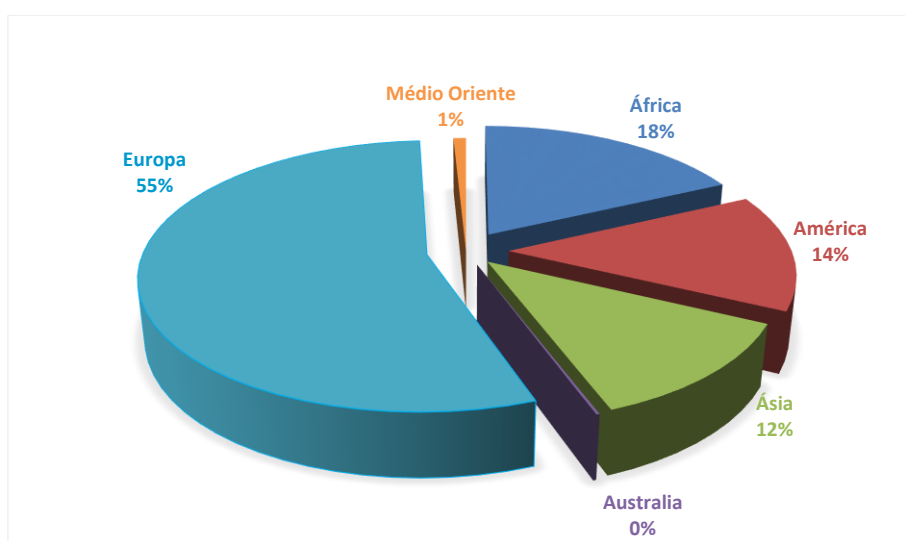
Em relação ao crescimento do fluxo de chegadas dos turistas às fronteiras nacionais, em 2014 registou um decréscimo na ordem de (8%) em relação ao ano de 2013.

Quadro nº 3. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais em 2014

Regiões	Chegadas em mil
África	107.269
América	83.605
Ásia	72.294
Austrália	950
Europa	325.970
Médio Oriente	4.910
Total Geral	594.998

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros (SME)

Gráfico nº3. Percentagem de chegadas de turistas por regiões em 2014



Quadro nº 4. Variação de chegadas de turistas por regiões em 2014

Regiões	Anos		Variação %
	2013	2014	
África	222.830	107.269	-52
América	74.216	83.605	13
Ásia	113.465	72.294	-36
Austrália	2.064	950	-54
Europa	231.266	325.970	41
Médio Oriente	6.192	4.910	-21
Total Geral	650.033	594.998	-8

Quadro nº 5. Variação de chegadas de turistas por regiões no biénio 2013 à 2014

Regiões	Chegadas por biénio		Varição
	2011/2012	2013/2014	%
África	322.744	330.099	2
América	125.872	157.821	25
Ásia	203.956	185.759	-9
Austrália	2.401	3.014	26
Europa	347.365	557.236	60
Médio Oriente	6.963	11.102	59
Total Geral	1.009.301	1.245.031	23

CHEGADAS POR SEXO E MOTIVOS DE VIAGENS

No período em análise, do total de turistas que visitaram o nosso país, a população masculina predominou com 79% em relação a população feminina.

Em termos de principais motivos de deslocações turísticas a Angola, as viagens por negócios, constituíram o principal motivo ao totalizar 39% de todos motivos de viagens.

O mês de Julho foi o que representou maiores incidências de viagens, correspondendo a 13,5% das viagens turísticas realizadas em 2014. Neste mês, as viagens de negócios representaram 58,4% do total dos motivos de viagens. Seguiram-se os meses de Agosto e Setembro com 13,2 e 11% respectivamente.

Quadro nº 6. Chegadas de turistas por sexo e principais motivos de viagens

Meses	Sexo		Total	Motivo de Viagens				Total
	Masculino	Feminino		Sexo	TF	N	S	
Janeiro	32 192	6 873	39 065	5 408	8 315	25 330	12	39 065
Fevereiro	29 968	5 757	35 725	4 362	12 834	18 491	38	35 725
Março	27 667	5 488	33 155	3 580	10 908	18 630	37	33 155
Abril	30 453	7 391	37 844	5 171	12 601	20 044	28	37 844
Maio	35 748	10 329	46 077	8 105	15 592	22 349	31	46 077
Junho	41 021	12 172	53 193	10 231	23 211	19 725	26	53 193
Julho	63 469	17 051	80 520	4 040	29 367	47 081	32	80 520
Agosto	59 443	19 663	79 106	7 948	24 287	46 830	41	79 106
Setembro	55 080	10 199	65 279	5 181	35 684	24 373	41	65 279
Outubro	36 534	4 428	40 962	15 632	8 777	16 525	28	40 962
Novembro	21 425	9 645	31 070	11 118	18 352	536	1 064	31 070
Dezembro	34 818	18 184	53 002	7 134	34 720	11 128	20	53 002
Total Geral	467 818	127 180	594 998	87 910	234 648	271 042	1 398	594 998

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros

Obs.: TF=Turismo de férias; N=Negócios; S=Serviço; T=Trânsito

Gráfico nº 4. Percentagem das chegadas de turistas por meses em 2014

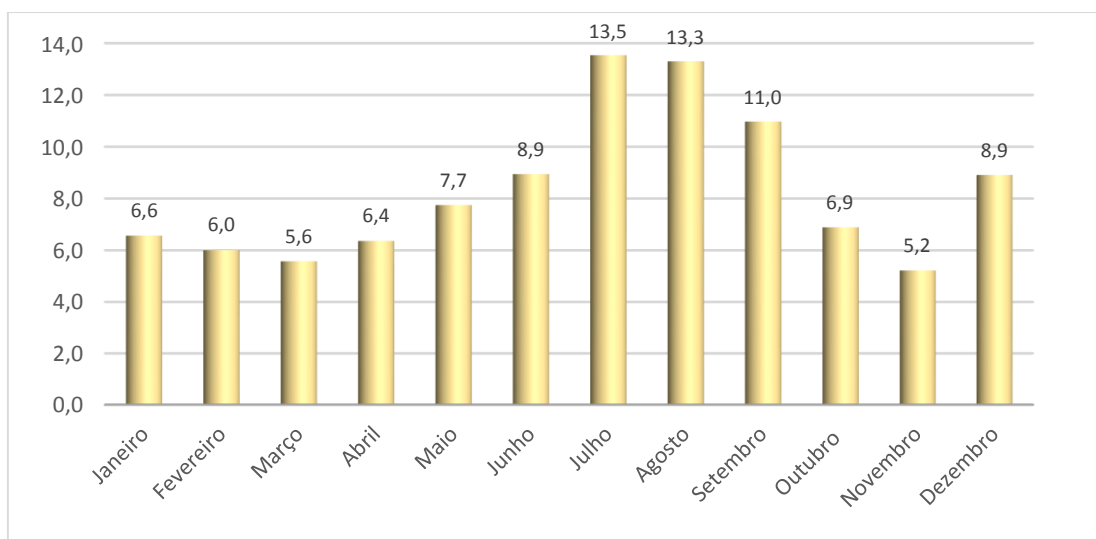
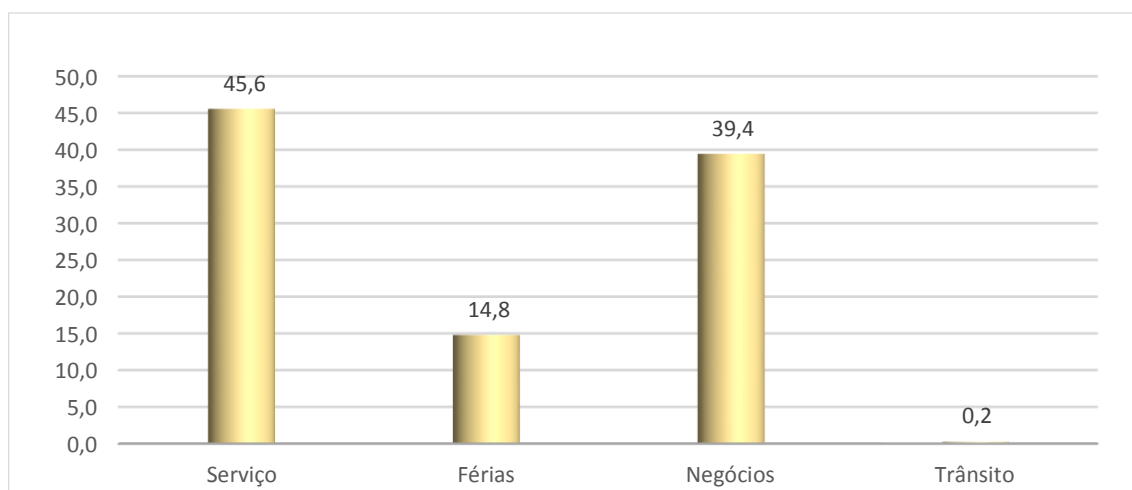


Gráfico nº 5. Percentagem dos motivos de viagens em 2014



Quadro nº 7. Chegadas de turistas às fronteiras nacionais por Países em 2014

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
I - ÁFRICA	15 863	8 430	45 987	36 989	107 269
I.1 - ÁFRICA ORIENTAL	2 130	510	4 178	1 412	8 230
Burundi	26	2	19	9	56
Ilhas Comores	0	0	0	0	0
Etiópia	57	22	64	43	186
Eritreia	145	73	227	160	605
Djibuti	1	1	1	1	4
Quênia	132	38	157	54	381
Madagáscar	13	6	8	5	32
Malawi	15	9	8	8	40
Ilhas Maurícias	80	7	4	5	96
Moçambique	1 026	170	2 885	640	4 721
Ilhas Reuniões	0	0	0	0	0
Ruanda	78	9	41	23	151
Seychelles	1	0	0	0	1
Somália	5	9	14	9	37
Zimbabwe	328	139	447	208	1 122
Uganda	54	13	26	25	118
Tanzânia	32	12	106	49	199
Zâmbia	137	0	171	173	481
I.2 AFRICA CENTRAL	1 438	435	1 471	1 442	4 786
Camarões	140	39	72	83	334
Rep. Centro Africana	5	1	10	4	20
Tchad	19	16	7	15	57
Congo Brazzaville	213	56	209	135	613
Rep. Democrática do Congo	192	70	257	173	692
Guiné Equatorial	24	13	34	11	82
Gabão	85	13	26	24	148
São Tomé e Príncipe	714	225	838	986	2 763
Sudão	46	2	18	11	77
I.3 AFRICA DO NORTE	693	221	646	954	2 514
Argélia	84	38	125	73	320
Egipto	286	134	355	229	1 004
Líbia	213	3	20	524	760
Marrocos	51	19	31	67	168
Tunísia	59	27	115	61	262
I.4 AFRICA AUSTRAL	9 500	6 409	36 905	29 219	82 033
África do Sul	7 919	6 390	24 143	18 400	56 852
Botswana	18	7	31	24	80
Lesotho	2	0	2	11	15
Namíbia	1 561	12	12 723	10 783	25 079
Swazilândia	0	0	6	1	7

Continua

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
I.5 AFRICA OCIDENTAL	2 102	855	2 787	3 962	9 706
Cabo Verde	439	121	794	2 925	4 279
Beni	16	3	12	12	43
Burkina Faso	16	5	20	31	72
Gambia	83	13	74	49	219
Ghana	61	38	73	72	244
Guiné Conacry	35	1	7	9	52
Côte D' Ivoire	62	0	122	58	242
Libéria	2	0	2	3	7
Mali	110	82	174	33	399
Mauritânia	390	208	260	270	1 128
Nigéria	682	295	1 011	363	2 351
Níger	5	5	6	3	19
Guiné Bissau	99	49	135	98	381
Senegal	68	23	61	28	180
Serra Leoa	29	12	27	6	74
Togo	5	0	9	2	16
II- AMÉRICA	14 223	5 697	47 231	16 454	83 605
II.1 - CARIBE	2 351	469	16 836	1 127	20 783
Ihas. Virg. Britânicas	0	0	0	0	0
Bermuda	0	0	0	0	0
Barbuda	0	0	1	0	1
Bahamas	0	0	1	0	1
Barbados	0	0	3	2	5
Cuba	2 306	452	4 247	717	7 722
República Dominicana	37	13	43	22	115
Haiti	1	1	3	7	12
Jamaica	5	3	14	11	33
Porto Rico	2	0	12 198	12	12 212
IhasCaiman	0	0	0	0	0
Dominica	0	0	0	0	0
Granada	0	0	0	0	0
Guadalupe	0	0	0	0	0
Martinica	0	0	2	0	2
Guyana	0	0	155	282	437
Antilhas Nerlandesas	0	0	0	0	0
Bonaire	0	0	0	0	0
Curaçao	0	0	0	0	0
Saba	0	0	0	0	0
S.Martini	0	0	0	0	0
S.Eustaquio	0	0	0	0	0
Aruba	0	0	2	0	2
Santo Kitts e Nevis	0	0	0	0	0
Anguila	0	0	2	0	2
Santa Lúcia	0	0	0	0	0
S. Vicente e as Granadinas	0	0	0	0	0
Trinidade e Tobaco	0	0	165	45	210
Ilhas Turcas e Caicos	0	0	0	29	29
Ilhas Virgens Americanas	0	0	0	0	0

Continua

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
II.2.- AMERICA CENTRAL	161	18	177	326	682
Belize	0	0	0	0	0
Costa Rica	124	0	4	249	377
El Salvador	0	0	123	3	126
Guatemala	3	1	6	6	16
Honduras	31	16	37	61	145
Nicarágua	3	1	1	1	6
Panamá	0	0	6	6	12
II.3 - AMERICA DO NORTE	2 831	331	4 486	3 187	10 835
Canada	515	218	669	341	1 743
Groenlândia	0	0	0	0	0
S. Pedro e Miguel	0	0	0	0	0
México	67	34	100	48	249
Estados Unidos de América	2 249	78	3 717	2 798	8 842
Haváí	0	1	0	0	1
II.3 - AMERICA DO SUL	8 880	4 879	25 732	11 814	51 305
Argentina	213	389	545	82	1 229
Bolívia	57	8	39	17	121
Brasil	7 640	3 991	21 319	11 051	44 001
Chile	35	7	49	18	109
Colômbia	190	49	176	81	496
Equador	58	23	48	27	156
Ilhas Falkland	0	0	0	0	0
Guiana Francesa	0	0	0	0	0
Guiana	310	228	3 112	320	3 970
Paraguai	12	3	12	17	44
Perú	166	67	126	56	415
Suriname	0	0	0	0	0
Uruguai	31	12	23	19	85
Venezuela	168	102	283	126	679
III - ASIA ORIENTA/PACIFICO	16 380	2 998	29 412	23 504	72 294
III.1- ASIA DO NORDESTE	9 107	1 013	22 312	18 686	51 118
Taiwan	17	3	10	6	36
China	8 866	925	21 713	18 461	49 965
Hong Kong	0	0	0	0	0
Japão	224	84	241	108	657
Coreia do Sul	0	0	348	111	459
Macau	0	0	0	0	0
Mongólia	0	1	0	0	1
III.2- ASIA DO SUDESTE	4 809	954	3 936	2 953	12 652
Brunei Darussalam	0	0	0	0	0
Timor Leste	0	0	1	4	5
Camboya	0	0	3	0	3
Indonésia	362	192	381	226	1 161
Malásia	140	63	193	103	499
Filipinas	2 003	671	1 514	1 183	5 371

Continua

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
Singapura	40	20	82	36	178
Vietnam	2 230	0	1 727	1 383	5 340
Tailândia	34	8	35	18	95
III.3.- ASIA MELANESIA	65	39	811	132	1 047
Ilhas Salomão	0	0	1	66	67
Fui	0	0	670	0	670
Nova Caledónia	0	0	0	0	0
Myamar	0	0	17	13	30
Coreia do Norte	65	39	123	53	280
Papua Nova Guiné	0	0	0	0	0
III.4- ASIA MERIDIONAL	2 399	992	2 353	1 733	7 477
Afganistan	0	0	2	0	2
Bangladesh	60	32	93	84	269
Bhutan	0	0	0	0	0
Siri Lanka	43	8	45	18	114
India	2 161	861	1 935	1 507	6 464
Maldivas	0	0	0	0	0
Nepal	9	8	12	10	39
Paquistão	126	83	266	114	589
IV- AUSTRÁLIA	274	122	340	214	950
Austrália	225	96	272	173	766
Nova Zelândia	49	26	68	41	184
V- EUROPA	60 476	117 923	100 249	47 322	325 970
V.1-EUROPA CENTRA/ORIENTE	2 338	1 235	7 389	1 725	12 687
Bulgária	96	39	124	62	321
Checoslováquia	0	0	0	0	0
República Checa	11	13	26	106	156
Eslováquia	46	4	13	9	72
Hungria	27	16	34	18	95
Polónia	405	235	841	585	2 066
Roménia	349	137	972	135	1 593
Rússia	726	536	3 991	145	5 398
Geórgia	2	0	1	3	6
Ucrânia	428	133	579	252	1 392
Letónia	30	17	44	27	118
Azerbaijão	48	27	71	27	173
Arménia	9	2	25	2	38
Belarússia (Bielorússia)	45	22	67	38	172
Estónia	7	3	4	5	19
Kazajstan (Kasakistan)	2	11	33	19	65
Kirguistan	0	0	0	0	0
Rep. de Moldóvia	40	9	12	17	78
Lituania	51	27	119	70	267
Feder. de Rússia	0	0	391	183	574
Tayikistan	0	0	2	0	2
Turkmenistan	0	0	1	1	2
Uzbekistan	16	4	39	21	80

Continua

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
V.2- EUROPA DO NORTE	4 358	3 105	12 639	4 953	25 055
Dinamarca	1 082	131	373	246	1 832
Ilhas Faroe	0	0	0	0	0
Finlândia	29	19	34	44	126
Islândia	3	5	4	5	17
Irlândia	150	66	978	94	1 288
Noruega	504	259	1 244	310	2 317
Is Valbard	0	0	0	0	0
Suécia	124	676	182	130	1 112
Reino Unido	2 466	1 949	9 824	4 124	18 363
Escócia	0	0	0	0	0
Ilhas de Man	0	0	0	0	0
V.3- EUROPA MERIDIONAL	45 470	111 011	57 192	34 126	247 799
Albania	0	0	10	10	20
Andorra	0	0	0	0	0
Gibraltar	0	0	0	0	0
Grécia	188	0	21	32	241
Servia	0	0	97	47	144
Itália	2 119	948	10 513	3 694	17 274
Malta	20	12	31	16	79
Portugal	38 813	109 520	41 764	29 161	219 258
Macedónia	24	9	27	6	66
Espanha	3 063	508	4 294	702	8 567
Yugoslavia (Macedonia)	0	0	0	0	0
Bosnia e Herzegovina	0	0	19	7	26
Croácia	1 183	0	368	188	1 739
Eslovénia	20	5	15	259	299
Moldávia	40	9	33	3	85
Yugoslavia	0	0	0	1	1
V.4- EUROPA OCIDENTAL	7 775	2 322	21 315	6 012	37 424
Áustria	223	21	60	50	354
Bélgica	2 694	129	8 125	194	11 142
França	3 898	1 628	10 411	2 869	18 806
Alemanha	565	254	588	2 410	3 817
Lietchtenstein	0	0	0	0	0
Luxemburgo	4	1	3	10	18
Mónaco	0	0	0	1	1
Holanda	286	231	1 958	427	2 902
Suíça	105	58	170	51	384
V.5- EUROP MEDIT/ORIENTAL	535	250	1 714	506	3 005
Chipre	20	1	1	7	29
Israel	470	209	1 509	421	2 609
Turquia	45	40	204	78	367

Continua

PAÍS DE ORIGEM	PRIMEIRO SEMESTRE		SEGUNDO SEMESTRE		TOTAL ANUAL
	REAL 1º TRIMESTRE	REAL 2º TRIMESTRE	REAL 3º TRIMESTRE	REAL 4º TRIMESTRE	
VI.- MEDIO ORIENTE	729	1 944	1 686	551	4 910
VI.1-MEDIO ORIENTE	729	1 944	1 686	551	4 910
Koweit	0	0	2	0	2
Palestina	3	0	8	4	15
Iraq	1	1	3	0	5
Jordânia	37	17	13	13	80
Líbano	657	298	1 585	470	3 010
Irão	7	12	19	4	42
Oman	0	0	1	1	2
Arabia Saudita	0	0	2	0	2
Síria	23	18	34	30	105
Emiratos Árabes Unidos	1	1 597	5	0	1 603
Qatar	0	1	0	13	14
Dubai	0	0	0	0	0
R.D.P.Yemen	0	0	9	14	23
Sharawi D	0	0	5	2	7
F- TOTAL GERAL	107.945	137.114	224.905	125.034	594.998

Fonte: Serviços de Migração e Estrangeiros



CAPITULO III

OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE

ALOJAMENTO



CAPÍTULO III

OCUPAÇÃO NAS UNIDADES DE ALOJAMENTO

Em 2014, as unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento do país, alojaram 1.141 mil hóspedes correspondentes a um decréscimo de 1% o equivalente a 11 mil em comparação ao ano de 2013.

O número de dormidas associadas às deslocações de turistas atingiu a cifra de 3.578 mil correspondentes a um decréscimo na ordem dos 10% ou seja, menos de 348 mil em comparação ao ano de 2013.

Se compararmos o número total de hóspedes estrangeiros não residentes e o total de chegadas de turistas às fronteiras nacionais, concluímos que 104% dos turistas, hospedaram-se nas unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento, correspondendo a um crescimento de 5% em comparação ao ano de 2013.

As dormidas por origem, mostram que os Angolanos residentes assinalaram o aumento mais elevado ao atingir a cifra de 1.809 mil correspondentes a 50%, em relação aos estrangeiros não residentes.

Em termos de tipificação dos meios de alojamento, os hotéis com 2.222 mil dormidas ou seja 62% foram os mais utilizados pelos hóspedes.

No que tange à permanência dos hóspedes nas unidades hoteleiras e meios complementares de alojamento situou-se em 3 noites. Em termos de origem, os angolanos destacaram-se com 2,5 noite, enquanto os estrangeiros não residentes representaram 3,4 noite.

A taxa média de ocupação de quartos em todos hotéis e meios complementares de alojamento, situou-se em 85,8%. Em termos de camas a média foi de 78,7 %

EVOLUÇÃO DO TURISMO INTERNO

Universalmente, o método utilizado para dar resposta a este pormenor, consiste na sondagem mediante as amostras de determinados grupos alvos. Devido a certos factores constrangedores, torna-nos difícil apresentarmos as viagens dos nacionais dentro do país e os respectivos motivos de viagens. Mas para tal, socorremo-nos aos dados sobre as chegadas e dormidas dos nacionais nas unidades de alojamento visto que é um método que se enquadra nos conceitos da OMT (*Rassemblement des Statistiques du Tourisme Interne*).

Assim sendo, no período em relato, o turismo interno apresentou indicadores bastante animadores. As chegadas nas unidades de alojamento atingiram a cifra de 574 mil correspondente a 101% em relação aos não residentes e estrangeiros. Os hotéis, foram os meios mais utilizados pelos Angolanos nas suas deslocações turísticas tendo representado 64,2% das chegadas.

Em termos de dormidas, o movimento do turismo interno, atingiu a cifra de 1.809 mil ou seja 102% em relação aos não residentes e estrangeiros. De igual modo, os hotéis com 54,8%, foram os mais utilizados. A permanência média do turismo interno neste período, situou-se em 3,2 noites por turista.

Quadro nº 8. Chegadas e dormidas de hóspedes por tipo de unidade

Tipo de Unidades	Chegadas			Total	Dormidas			Total
	Angolanos Residentes	Angolanos não Residentes	Estrangeiros		Angolanos Residentes	Angolanos não Residentes	Estrangeiros	
Hotéis	369.024	147.227	262.035	778.286	992.196	186.529	1.043.755	2.222.480
Meios complementar de alojamento	205.097	73.807	83.997	362.901	817.600	304.683	233.713	1.355.996
Total Geral	574.121	221.034	346.032	1.141.187	1.809.796	491.212	1.277.468	3.578.476

Quadro nº 9. Chegadas e dormidas de hóspedes nas unidades de alojamento por Países

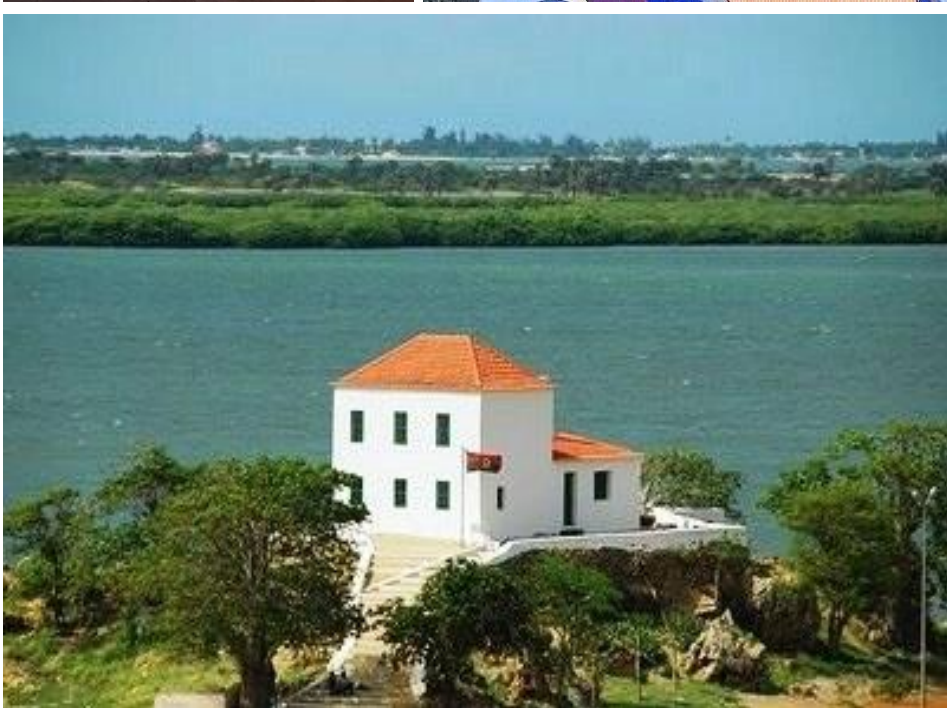
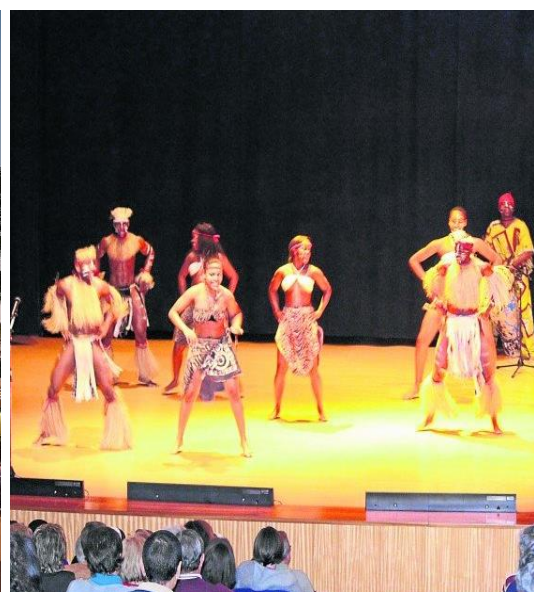
A. CONTINENTE AFRICANO	TOTAL DE CHEGADAS	TOTAL DE DORMIDAS	%
PAÍSES DE RESIDÊNCIA			
África do Sul	26 060	34 086	1,3
Moçambique	8241	1671	0,2
Namíbia	6177	6451	1,0
Zimbabwe	407	927	2,3
São Tomé e Príncipe	518	799	1,5
Cabo Verde	310	629	2,0
Outros Países de África	106 021	941 328	8,9
Angolanos não residentes	221 034	491 212	2,2
Angolanos residentes	574 121	1 809 796	3,2
TOTAL ÁFRICA	942 889	3 286 899	3,5
B. CONTINENTE ASIÁTICO			
China	12381	21058	1,7
Índia	588	759	1,3
Outros Países	1 396	3 896	2,8
TOTAL ÁSIA	14365	25713	1,8
C. CONTINENTE EUROPEU			
Portugal	77 946	98 839	1,3
Reino Unido	5368	1 326	0,2
França	1 108	3 010	2,7
Itália	794	2 001	2,5
Espanha	592	2 015	3,4
Alemanha	717	2 029	2,8
Bélgica	103	472	4,6
Outros Países	43 157	67 429	1,6
TOTAL EUROPA	129 785	177 121	1,4
E. CONTINENTE AMERICANO			
Estados Unidos de América	2 266	4 498	2,0
Brasil	45 021	75 397	1,7
Cuba	581	5 962	10,3
TOTAL AMÉRICA	47 868	85 857	1,8
Outros Países	6280	2886	0,5
TOTAL GERAL	1 141 187	3 578 476	3,1

Fonte: Direcções Provinciais do C. Hotelaria e Turismo



CAPITULO IV

VOLUME DE NEGÓCIOS



CAPÍTULO IV

VOLUME DE NEGÓCIOS

Não obstante a queda do preço do crude (petróleo) verificado em 2014, o volume de negócios no turismo atingiu resultados excelentes.

O fluxo de chegadas e dormidas de turistas em todos os meios de alojamento, os diversificados atractivos turísticos que o país possui e o forte crescimento do turismo interno, proporcionou ao sector privado atingir receitas de AKZ 156 mil milhões equivalente a USD 15 bilhões em 2014, correspondendo a um acréscimo de AKZ 37 mil milhões ou seja 31,2% em comparação ao ano de 2013.

Por tipo de Unidades, as receitas nos Restaurantes e Similares evidenciaram a maior proporção ao atingir 37,6%, seguido por meios complementares de alojamento com 21,7%. Os Hotéis e Agências de Viagens e Turismo evidenciaram as proporções de 20,4 e 20,3% respectivamente.

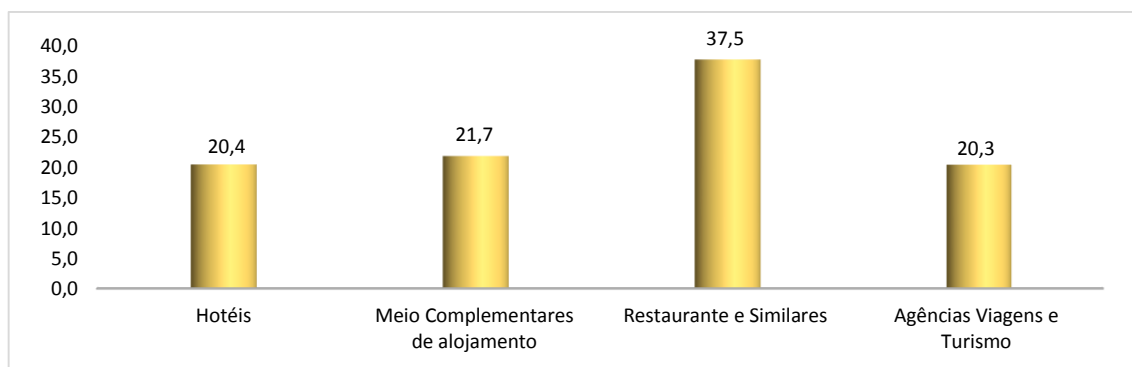
No biénio 2013 à 2014, as receitas do turismo atingiram a cifra de Akz 275 mil milhões correspondendo a um crescimento de 130 milhões em relação ao biénio 2011 à 2012.

Quadro nº 10. Receitas por tipo de Unidades

Tipo de Unidade	Tipo de Receitas UM: AKZ				TOTAL
	Alojamento	Alimentação	Bebidas	Outras	
Hotéis	18.923.370.641	5.930.208.405	2.000.281.098	4.978.107.438	31.831.967.582,00
Meios Complementares de alojamento	19.841.319.606	3.798.018.641	2.849.660.942	7.488.856.614	33.977.855.803,00
Restaurante e Similares	0	39.324.458.705	16.850.274.318	2.483.254.724	58.657.987.747,00
Agências Viagens e Turismo	0	0	0	31.753.190.595	31.753.190.595,00
Total Geral	38.764.690.247	49.052.685.751	21.700.216.358	46.703.409.371	156.221.001.727,00

Fonte: Direcções Provinciais do C. Hotelaria e Turismo

Gráfico nº 6. Percentagem das Receitas por tipos de Unidades



Quadro nº 11. Crescimento das Receitas por tipo de Unidades em 2014

Tipo de Unidades	Receitas AKZ em mil milhões		Variação %
	2013	2014	
Hotéis	26.136	31.831	21,8
Meios complementares de Alojamento	21.395	33.977	58,8
Restaurantes e Similares	47.517	58.657	23,4
Agências de Viagens e Turismo	24.057	31.753	32,0
Total Geral	119.105	156.218	31,2



CAPITULO V

CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS



CAPÍTULO V.

CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO NA BALANÇA DE PAGAMENTOS

BALANÇA DE PAGAMENTOS 2014 – VIAGENS

Em 2014, o valor obtido com a entrada de turistas no território nacional foi superior em relação ao valor das saídas, o que em termos líquidos na perspectiva da Balança de pagamentos representa uma entrada de divisas para o País.

Descrição	2013	2014	Var. (%)	Peso
Viagens, Crédito	1.233,72	1.589,03	28,80	100,00
Viagens de negócios	998,87	1.328,09	32,96	83,58
Viagens pessoal	234,85	260,94	11,11	16,42
Viagens, Debito	166,35	113,07	-32,03	100,00
Viagens de negócios	87,23	107,28	22,99	94,88
Viagens pessoal	79,12	5,79	-92,68	5,12
Viagens, líquido	1.067,37	1.475,96	38,28	

De acordo com os dados da Balança de Pagamentos de 2014, a rubrica de viagens, uma componente da conta de Serviços, registou um saldo superavitário de US\$ 1.475,96 milhões contra US\$ 1.067,37 milhões do ano 2013, representando um crescimento na ordem de 38,28%.

Do ano 2013 a 2014, houve um aumento de 28,80% das receitas totais com a entrada de turistas no território nacional, ao passo que as despesas decorrentes do turismo no exterior tiveram uma redução de 32,03%.

Aponta-se como factores que estiveram na base deste aumento das receitas do turismo, a consolidação da estabilidade macroeconómica do País que tem propiciado maior atracção do investimento estrangeiro.

As viagens de negócios destacaram-se outra vez como o principal motivo do turismo em Angola, com um peso de 83,58% sobre o valor total em 2014, ao passo que o turismo pessoal representou apenas 16,42%.

Não obstante a situação favorável do sector de turismo, muito ainda deverá ser feito para tornar o turismo pessoal, como uma importante fonte de receitas do turismo em Angola. Para tal, é necessário uma melhoria no fornecimento de serviços básicos como o transporte público, energia e água, comunicações e a criação de infra-estruturas.

Fonte: Banco Nacional de Angola



CAPITULO VI
IMPACTO DO TURISMO SOBRE
O EMPREGO



CAPÍTULO VI.

IMPACTO DO TURISMO SOBRE O EMPREGO

O turismo, é uma actividade de importância fundamental para o crescimento da economia do país devido, não somente a sua contribuição significativa para o PIB, como também pela sua potencial capacidade de geração de emprego, ocupação e renda, com impactos na melhoria da qualidade de vida da população.

De acordo com os dados estatísticos obtidos juntos dos operadores apontam que em 2014, o sector gerou 202.766 empregos.

Analisando a evolução do emprego, constatou-se um crescimento positivo de 16,9% ou seja mais 29.288 postos de trabalho criados em comparação ao ano anterior.

O crescimento de 16,9% verificado em 2014, ultrapassou a meta projectada no PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) para o mesmo período. Isto deveu-se ao forte crescimento do segmento de restauração.

Analisando a repartição do emprego por tipo de unidades em 2014, verificou-se que os Restaurantes e Similares apresentaram maiores proporções ao atingir 48,6% do total do emprego gerado, seguido dos hotéis e meios complementares de alojamento com 22,8 e 21,0% respectivamente.

No que diz respeito às características sociodemográficas, verificou-se uma maior proporção da população do sexo masculino com 53,1% em relação ao sexo feminino que situou-se em 46,9%.

O valor total das despesas com salários suportado pelo sector privado em 2014, atingiu o total de Akz 38 mil milhões o equivalente USD 381 milhões. Comparativamente ao ano de 2013, as despesas com o salário em 2014, tiveram um incremento de mais AKZ 13 mil milhões.

Em termos do crescimento médio do emprego no biénio 2013 à 2014, a média situou-se em 13,3%.

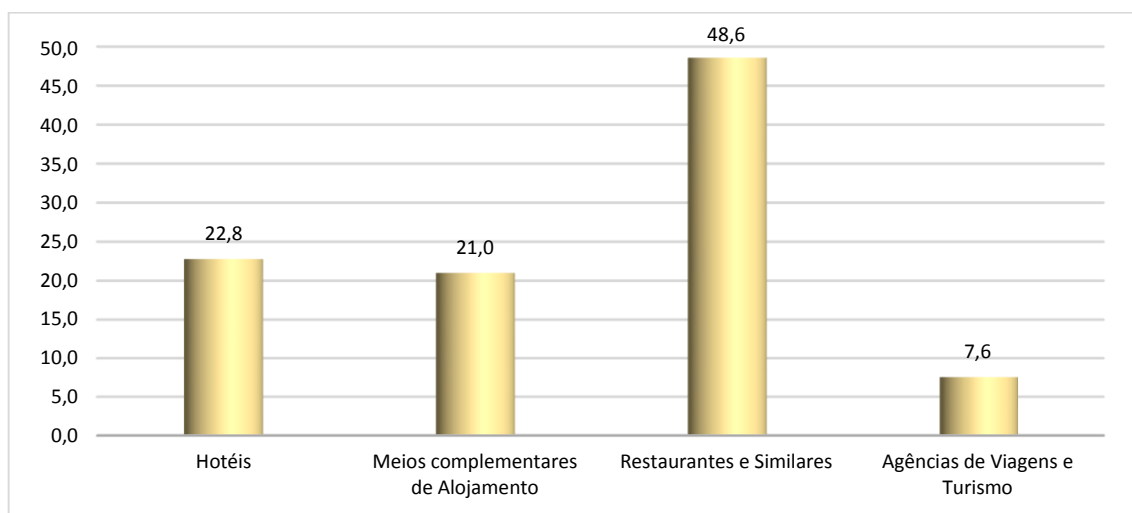
Analisando a repartição do emprego por Províncias, notou-se de que a província de Luanda, representou a maior proporção com 72,7% do total do emprego a nível do País. As províncias de Benguela e Huíla com 7,5 e 5,0%, posicionaram-se em segundo e terceiro lugares respectivamente.

Quadro nº12. Repartição de empregos e salários por tipo de Unidades

Tipo de Unidades	Homens	Mulheres	Total	Salários UM: Akz
Hotéis	25.377	20.826	46.203	14.121.061.621
Meios complementar de Alojamento	20.773	22.003	42.776	7.621.348.026
Restaurantes e Similares	52.696	45.780	98.476	12.841.954.525
Agências de Viagens e Turismo	8.899	6.412	15.311	3.561.714.328
Total Geral	107.745	95.021	202.766	38.146.078.500

Fonte: Direcções Provinciais do C. Hotelaria e Turismo

Gráfico nº 7. Percentagem de empregos por tipo de Unidade



Quadro nº13. Variação do Emprego no biénio 2013 à 2014

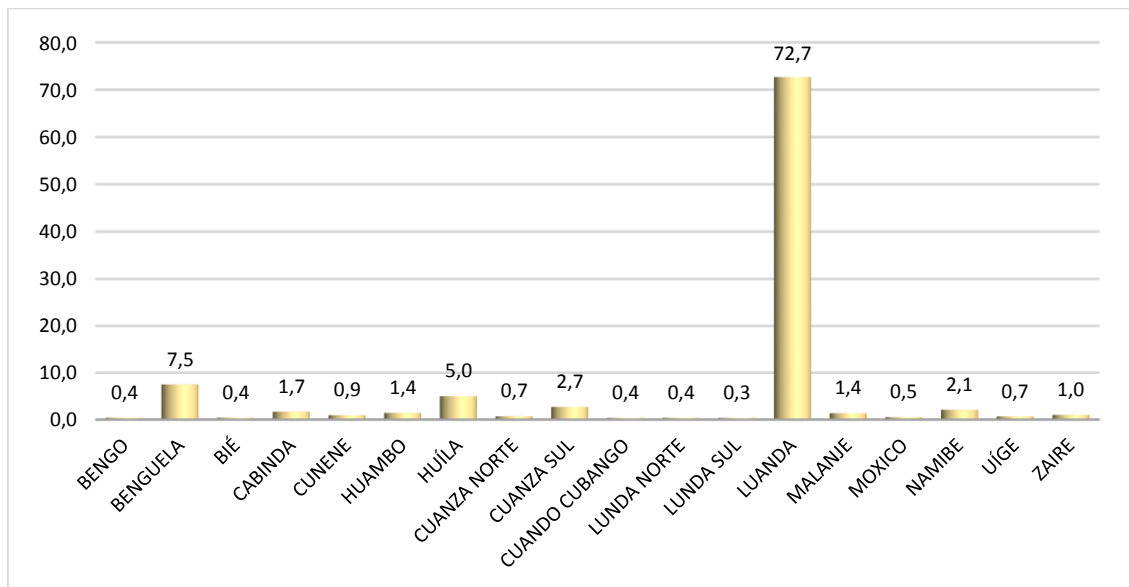
Tipo de Unidades	Anos			Variação %	
	2012	2013	2014	2013	2014
Hotéis	41.545	44.517	46.203	7,2	3,8
Pensões e outras Unidades de alojamento	37.155	39.624	42.776	6,6	8,0
Restaurantes e Similares	65.719	74.844	98.476	13,9	31,6
Agências de Viagens e Turismo	13.535	14.493	15.311	7,1	5,6
Total Geral	157.954	173.478	202.766	9,8	16,9

Quadro nº14. Empregos por Províncias

PROVÍNCIAS	2014
BENGO	770
BENGUELA	15.182
BIÉ	832
CABINDA	3.406
CUNENE	1.873
HUAMBO	2.845
HUÍLA	10.093
CUANZA NORTE	1.420
CUANZA SUL	5.450
CUANDO CUBANGO	716
LUNDA NORTE	781
LUNDA SUL	708
LUANDA	147.327
MALANJE	2.741
MOXICO	1.022
NAMIBE	4.202
UÍGE	1.353
ZAIRE	2.045
TOTAL	202.766

Fonte: Direcções Provinciais do C. Hotelaria e Turismo

Gráfico n 8. Percentagem do emprego por Províncias





CAPITULO VII
REDE HOTELEIRA E SIMILAR
DO PAÍS



CAPÍTULO VII

REDE HOTELEIRA E SIMILAR DO PAÍS

A rede hoteleira e similar do país, vem registando resultados positivos desde o ano de 2009. Os resultados que se seguem, demonstram que, este segmento para o universo representa, a actividade turística no país que vem se fortalecendo e consolidando-se nos últimos anos, como um importante vector da economia nacional.

No ano de 2014, estiveram em funcionamento 6.277 unidades hoteleiras, meios complementares de alojamento, restaurantes e similares e agências de viagens e turismo, de interesse turístico o que representa uma grande significância para o desenvolvimento do turismo em Angola, correspondente a um acréscimo de 8% ou seja, 511 novas unidades em comparação ao ano 2013.

A distribuição geográfica do parque hoteleiro e similar do País, indica que as províncias de Luanda com 35%, Benguela 24% e Huíla 13%, representaram as maiores proporções da composição do parque hoteleiro e similar no período em referência.

Por tipo de unidades o que mais cresceu foram os restaurantes e similares com 491 estabelecimentos correspondentes a 76,2%.

No período em análise, a capacidade de quartos nos hotéis e meios complementares de alojamento do país foi de 22 mil, representando uma variação positiva de 6% em comparação ao ano de 2013. Considerando o tipo de unidade, os meios complementares de alojamento representaram maiores proporções com 52% contra os 48% dos hotéis. Por províncias, Luanda com 53%, Benguela 15% e Huíla 6%, atingiram maiores proporções.

Em relação as camas, registou-se um total de 30 mil camas nos hotéis e meios complementares de alojamento em todo país, representando um acréscimo de 7% comparativamente ao ano de 2013. Por tipo de unidade, os meios complementares de alojamento evidenciaram maiores proporções com 52% em relação aos hotéis que atingiram 48%. As províncias de Luanda e Benguela apresentaram maiores acréscimos ao atingirem 58 e 12% respectivamente.

Quadro nº 15. Rede hoteleira e similar em funcionamento por Província em 2014

Províncias	Hotéis	Apart. hotéis	Alberg.	Pensões	Aldea. Tur	Conj. Tu	Pousada	Hospedaria	Motéis	Estalagem	Rest. Simi	AVT	Total
Bengo	1	0	0	1	1	3	1	2	0	0	25	0	34
Benguela	20	7		72	2	0	6	81	0	0	1.365	0	1.553
Bié	1	0	0	12	0	0	0	7	0	0	9	0	29
Cabinda	6	3	0	26	3	2	0	4	0	0	210	0	254
Cunene	2	0	0	32	0	0	0	0	0	0	145	0	179
Huambo	9	3		40	0	3	0	25	0	0	110	3	193
Huíla	9	0	0	15	15	0	0	74	0	0	707	0	820
Cuanza Norte	2	0	0	14	0	0	0	0	0	0	42	0	58
Cuanza Sul	18	0	0	33	0	1	3	51	0	0	182	0	288
Quando Cubango	2	0	0	2	2	0	0	6	0	0	20	0	32
Luanda	84	8	40	158	45	0	0	209	0	4	1.531	124	2.203
Lunda Norte	0	0	0	16	0	0	0	0	0	0	46	0	62
Lunda Sul	1	0	0	13	0	0	0	2	0	0	28	0	44
Malanje	4	0	0	10	0	0	0	8	0	0	72	0	94
Moxico	6	0	0	10	0	0	0	2	0	0	7	0	25
Namibe	3	0	0	16	4	0	0	17	0	0	152	5	197
Uíge	4	0	0	16	0	0	0	30	0	0	106	0	156
Zaire	11	1	0	15	0	1	0	0	0	0	28	0	56
Total	183	22	40	501	72	10	10	518	0	4	4.785	132	6.277

Fonte: Direcções Provinciais do Comércio Hotelaria e Turismo

Quadro nº 16. Classificação da rede hoteleira por Província em 2014

PROVINCIA	CATEGORIAS					Total
	1 Estrela	2 Estrelas	3 Estrelas	4 Estrelas	5 Estrelas	
Bengo	1	0	0	0	0	1
Benguela	1	10	6	3	0	20
Bié	0	1	0	0	0	1
Cabinda	2	1	3	0	0	6
Cunene	0	2	0	0	0	2
Huambo	2	4	2	1	0	9
Huíla	3	2	2	2	0	9
Cuanza Norte	0	0	1	1	0	2
Cuanza Sul	9	2	7	0	0	18
Quando Cubango	0	1	1	0	0	2
Lunda Norte	0	0	0	0	0	0
Lunda Sul	0	0	1	0	0	1
Luanda	26	24	24	7	3	84
Malanje	1	2	1	0	0	4
Moxico	1	1	4	0	0	6
Namibe	0	1	1	1	0	3
Uíge	2	1	1	0	0	4
Zaire	7	2	1	1	0	11
Total	55	54	55	16	3	183

Fonte: Direcções Provinciais do Comércio Hotelaria e Turismo

Quadro nº 17. Capacidade de Alojamento por Província em 2014

PROVINCIA	Hotéis		Meios Complementares Alojamento		Total Hotéis e Meios Complementares de Alojamento	
	Quartos	Camas	Quartos	Camas	Quartos	Camas
Bengo	29	60	305	372	334	432
Benguela	1.629	2.128	1.617	1.561	3.246	3.689
Bié	71	114	195	273	266	387
Cabinda	215	417	215	145	430	562
Cunene	86	90	128	160	214	250
Huambo	360	473	125	125	485	598
Huíla	637	898	621	563	1.258	1.461
Cuanza Norte	87	140	102	102	189	242
Cuanza Sul	657	831	251	300	908	1.131
Quando Cubango	190	251	134	182	324	433
Lunda Norte	0	0	80	90	80	90
Lunda sul	42	62	208	229	250	291
Luanda	5.525	7.580	6.212	10.175	11.737	17.755
Malanje	243	319	89	110	332	429
Moxico	181	275	154	154	335	429
Namibe	227	241	379	503	606	744
Uíge	176	221	273	300	449	521
Zaire	271	517	401	314	672	831
Total	10.626	14.617	11.489	15.658	22.115	30.275

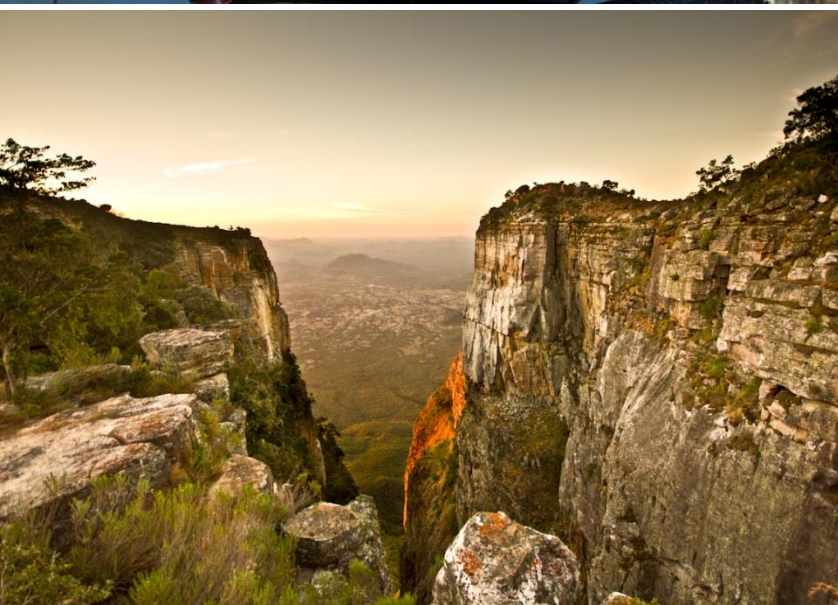
Fonte: Direcções Provinciais do Comércio Hotelaria e Turismo



CAPITULO VIII

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

SOBRE O TURISMO



CAPÍTULO VIII

CONCEITOS E DEFINIÇÕES SOBRE O TURISMO

- **Actividade Turística** - Actividade comercial que concorre para o fornecimento de prestações de alojamento, restauração e/ ou satisfação das necessidades das pessoas que viajam para o seu lazer ou por motivos profissionais, ou que, tem por finalidade um motivo de carácter turístico.
- **Agente de Turismo**- Pessoa singular ou colectiva que funciona como intermediária entre o turista e determinada empresa que presta serviço no domínio do turismo.
- **Animação Turística**- Conjunto de actividade de carácter cultural, desportivo, recreativo ou outras de idêntica natureza que se desenvolvem numa região, área ou estabelecimento turístico destinadas a atrair turistas e preencher os tempos livres dos que aí se encontra.
- **Ecoturismo**- Seguimento de actividade turística que utiliza de forma sustentável o património natural e cultural, incentiva a sua conservação, promovendo o bem das populações envolvidas.
- **Oferta Turística** - Conjunto de produtos e serviços turísticos existentes num núcleo turístico, baseado nos seus recursos e infra-estruturas.
- **Operadores Turísticos**- Agente de turismo que organiza e se especializa na combinação de bens e serviços turísticos num pacote adquirido aos respectivos produtores e que os vendem na sua rede de distribuição ou agência de viagens.
- **Recursos Turísticos**- Os bens que pelas suas características naturais, culturais ou recreativas tenham capacidade de motivar visitas e fruição turística.
- **Transporte Turístico**- Actividade devidamente licenciada que se destina a transportar turistas ou consumidores de produtos e/ou serviços turísticos de um local para o outro.
- **Turismo Cinegético**- Actividade desenvolvida por um caçador ou pescador desportivo nacional ou estrangeiro que visita destinos, localidades ou áreas onde é permitida a prática de fauna silvestre de carácter sinérgico ou no seu meio natural e de pesca, utilizando serviços logísticos para facilitar a prática destes desportos num, contexto de conservação e sustentabilidade da vida silvestre.
- **Turismo de Habitação**- Actividade desenvolvida através do recurso a estabelecimentos de natureza familiar instalados em imóveis particulares que pelo seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, sejam representativos de uma determinada época, tais como palácios e solares podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos.
- **Turismo de Natureza**- actividade prestadora de serviço de alojamento a turistas de áreas classificadas ou noutras áreas com valores naturais, dispendo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares relacionados com animação ambiental, a visitação de áreas naturais, o desporto de natureza e a interpretação ambiental.

Fonte: Lei do turismo nº9/15

